

Neopentecostalismo e suas relações periféricas. A fé como justificativa de expansão territorial.

Resumo: O presente estudo analisa a ocupação de um prédio público por uma igreja evangélica localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro. A pesquisa parte de uma proposta de vivência etnográfica, com o objetivo de compreender o *modus operandi* de uma instituição religiosa situada em uma rua limítrofe, marcada pela divisão territorial entre facções criminosas rivais.

A investigação foi iniciada por meio de uma prospecção preliminar de templos evangélicos localizados na referida rua. Entre os espaços observados, selecionou-se a igreja que apresentava maior potencial para compreender a dinâmica social e territorial do contexto em questão.

A metodologia adotada baseia-se na observação participante, que permitirá analisar como a instituição religiosa busca expandir sua presença para além dos limites atuais. Tal movimento se expressa no interesse em ocupar outro imóvel considerado abandonado, situado do lado oposto da rua e sob a influência de facção rival. A convivência com os membros da igreja será fundamental, uma vez que a relação estabelecida com os interlocutores está diretamente ligada à construção de sentidos sobre administração de tensões, práticas de tolerância e definição de limites. Nesse processo, pretende-se examinar até que ponto a justificativa da fé pode ser mobilizada para legitimar a ocupação de propriedades públicas ou privadas.

Palavras-chave: Igrejas, Territorialidade, Periferia.

Autor: Rodrigo Andrade.

Orientador: Eduardo de Oliveira Rodrigues.

Instituição: Colégio Pedro II.